



IGREJA BATISTA CENTRAL DE SOROCABA

A person in a dark suit and striped tie is sitting at a wooden desk, writing on a notepad with a pen. In the background, there is a laptop, a small potted plant with yellow flowers, and some papers. The scene is brightly lit, suggesting a sunny day. A semi-transparent dark banner is overlaid across the middle of the image, containing the text 'ÁREA ADMINISTRATIVA' in white, bold, sans-serif capital letters.

ÁREA ADMINISTRATIVA

A DIRETORIA ESTATUTÁRIA

A Diretoria é o **órgão que exerce a administração formal e a representação jurídica da Igreja.**

Pelo Estatuto, ela é formada pelo Presidente, dois Vice-Presidentes, dois Secretários e três Tesoureiros. Ela não existe apenas para “tomar decisões”, mas principalmente para **administrar, representar e executar aquilo que compete à administração da Igreja**, sempre dentro do Estatuto e das deliberações dos órgãos competentes.

A DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Na prática, é a Diretoria que transforma muitas das decisões da Igreja e do Conselho Gestor em atos administrativos concretos.

O **Presidente**, por exemplo, convoca e dirige Assembleias e reuniões do Conselho Gestor, representa juridicamente a Igreja, assina contratos e documentos e, juntamente com os tesoureiros, realiza determinadas operações financeiras. Os **Vice-Presidentes** substituem e auxiliam o Presidente; os **Secretários** cuidam das atas, registros e documentação; e os **Tesoureiros** administram os recursos financeiros e apresentam relatórios.

SOBRE O CARGO DE PRESIDENTE

Normalmente, o cargo de Presidente é exercido pelo Pastor Titular da Igreja, salvo se ele declinar (**Artigo 18 do Estatuto**). Por isso, o único cargo da diretoria que pode ou não estar disponível é o de Presidente, que atualmente é ocupado pelo nosso Pastor.

A COMISSÃO DE ANÁLISE FISCAL

A Comissão de Análise Fiscal (CAF) é formada por **cinco membros**, eleitos juntamente com a Diretoria, para mandato de dois anos. Sua função principal é acompanhar a saúde financeira da Igreja e dar transparência aos seus atos administrativos, protegendo também contra eventuais irregularidades fiscais.

A COMISSÃO DE ANÁLISE FISCAL

Segundo o **Artigo 27 do Estatuto**, cabe à Comissão:

- analisar os livros da Tesouraria;
- emitir parecer nas reuniões do Conselho Gestor;
- recomendar medidas administrativas para preservar o equilíbrio financeiro;
- propor a previsão orçamentária do ano seguinte com base na análise das contas.

A COMISSÃO DE ANÁLISE FISCAL

O Estatuto ainda estabelece que **os tesoureiros não podem integrar a Comissão**, podendo apenas assessorá-la.

Na prática, a CAF funciona como uma espécie de instância de controle interno e transparência financeira, ajudando a Igreja a verificar se as receitas, despesas, documentos e orçamento estão coerentes e devidamente registrados. Ela, porém, não substitui a Tesouraria nem administra diretamente os recursos. Seu papel é de análise, parecer e recomendação, não de decisão.

A COMISSÃO DE ANÁLISE FISCAL

Aos membros da CAF compete a **confidencialidade das informações** que terá acesso, sendo um órgão auxiliar da Diretoria Estatutária, a quem deve encaminhar dos devidos pareceres.

Não compete à CAF levar qualquer assunto à deliberação do Conselho Gestor sem a devida autorização da Diretoria Estatutária, que é o órgão representativo da igreja. E **o Relator da CAF** apenas apresenta os pareceres aprovados pelos membros da CAF como um todo, jamais agindo de forma independente ou pessoal.

O CONSELHO GESTOR

O Conselho Gestor **é composto pela própria Diretoria Estatutária, pela Comissão de Análise Fiscal, pelos pastores eleitos, diáconos e líderes dos ministérios da Igreja.** Portanto, Diretoria e CAF fazem parte do Conselho Gestor, mas não são a totalidade dele.

O Conselho Gestor é o órgão que, entre uma Assembleia e outra, delibera pela Igreja dentro das competências estabelecidas pelo Estatuto.

O CONSELHO GESTOR

Ele analisa previamente matérias que irão para Assembleia, decide questões administrativas, define objetivos e diretrizes, aprova planejamento e orçamento, supervisiona ministérios e acompanha mensalmente os relatórios financeiros e o cumprimento do orçamento.

o Estatuto determina que as reuniões do Conselho Gestor sejam presididas pela Diretoria Estatutária, sob a supervisão do Pastor Titular ou interino quando este não for o Presidente.

DEFINIÇÃO DE PAPÉIS

- ❖ A **Diretoria** cuida da administração e execução de decisões.
- ❖ A **Comissão de Análise Fiscal** cuida da conferência e recomenda medidas.
- ❖ O **Conselho Gestor** cuida da visão conjunta e das decisões. Reúne Diretoria, Comissão Fiscal, pastores, diáconos e líderes para planejar, supervisionar, avaliar e deliberar sobre a vida administrativa e ministerial da Igreja.



ÁREA MINISTERIAL

O QUE SÃO “MINISTÉRIOS”?

Ministério é um termo derivado da palavra “ministro”, que ao contrário do que conhecemos, não representa um cargo de alto poder, mas significa “servo”. Na Bíblia, a expressão grega para ministro é *diákonos* (II Coríntios 3.3,6,7), e está relacionada à ideia de “alguém que serve às mesas”, conforme a necessidade. **Um ministro ou líder de ministério é, portanto, um servo que, atento às necessidades, se propõe a ajudar conforme o dom que recebeu de Deus.**

O QUE SÃO “MINISTÉRIOS”?

A Bíblia ensina que, assim como existem **diferentes dons** (1 Co 12.4), há **um tipo diferente de serviço** ou ministério (1 Co 12.5). Por isso, nossa Igreja está organizada em diferentes tipos de serviços aos quais também chamamos de Ministérios, que veremos a seguir, e para os quais você também pode se candidatar para servir.

Juntos, os Ministérios compõem a **Área Ministerial** da Igreja.

O QUE SÃO “MINISTÉRIOS”?

O princípio do nosso trabalho cristão é definido pelo próprio Senhor Jesus: **“...quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”** [Marcos 10:43-45, NVI].

Obs: Em nossa igreja evitamos o termo “voluntário”, pois a missão de servir não é uma opção, mas um dever dado pelo Senhor.

O QUE FAZ O LÍDER DE MINISTÉRIO?

Na prática, o líder de um ministério não é a pessoa que deve fazer todo o trabalho daquele ministério. **Seu principal trabalho é fazer com que o ministério funcione.**

Conforme o Estatuto da IBACEN, os líderes dos ministérios fazem parte do Conselho Gestor, e os ministérios devem submeter planos, orçamentos, relatórios e demonstrativos à apreciação do Conselho.

O QUE FAZ O LÍDER DE MINISTÉRIO?

- **Planejar:** estabelecer objetivos e apresentar um plano anual de trabalho.
- **Formar equipe:** identificar, convidar, treinar, organizar e acompanhar o trabalho dos servos sob sua liderança.
- **Executar:** transformar o planejamento em atividades concretas.
- **Cuidar:** relacionar-se e cuidar espiritualmente das pessoas de sua área.
- **Integrar:** trabalhar em cooperação com os demais ministérios, evitando iniciativas isoladas e conflitos de calendário.
- **Prestar contas:** apresentar periodicamente resultados, dificuldades, necessidades e planejamento ao Conselho Gestor.

O QUE FAZ O LÍDER DE MINISTÉRIO?

Resumindo:

“O líder não é apenas um realizador de eventos. Ele não tem a responsabilidade de fazer tudo. Ele é responsável por planejar, formar pessoas, organizar o serviço, acompanhar resultados e prestar contas de seu ministério.”



ORAÇÃO



EDUCAÇÃO
CRISTÃ



MISSÕES



SEMEAR
Ministério de Surdos



CRIANÇAS



HOMENS



MULHERES



TERCEIRA IDADE



CASAIS



HOSPITALIDADE



CELEBRAÇÃO
E COMUNICAÇÃO



JUVENTUDE



AÇÃO SOCIAL

MINISTÉRIOS DA IBACEN E SUAS ATRIBUIÇÕES

MINISTÉRIO DE ORAÇÃO



Missão: promover uma cultura de oração e intercessão na Igreja, ajudando a comunidade a reconhecer sua dependência de Deus.

O líder deve: formar e acompanhar uma equipe de intercessores; organizar reuniões e escalas de oração; receber e encaminhar pedidos com discrição; promover campanhas e vigílias; incentivar oração pelos cultos, ministérios, missionários, enfermos e necessidades da comunidade.

MINISTÉRIO DE ORAÇÃO



Na prática: sala de oração antes dos cultos; lista semanal de intercessão; vigílias periódicas; campanhas de oração; equipes de oração em eventos; acompanhamento de pessoas que solicitem oração.

Cuidado: assuntos confidenciais recebidos em oração não devem transformar-se em informação pública nem em aconselhamento para o qual a equipe não esteja capacitada.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ



Missão: organizar o processo de ensino bíblico e formação de discípulos da Igreja.

O líder deve: coordenar Escola Bíblica, classes e cursos; selecionar e capacitar professores; organizar currículos; acompanhar materiais didáticos; identificar necessidades de formação; criar um caminho de crescimento espiritual.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ



Na prática: Evitar cursos desconectados e construir um caminho de discipulado, de modo que a pessoa saiba qual é seu próximo passo:

**conversão → fundamentos da fé → maturidade →
serviço → formação de outros discípulos.**

O ministério de Educação Cristã atua na Escola Bíblica; classe de novos membros; fundamentos da fé; treinamento de líderes; cursos bíblicos; formação de professores; discipulado.

MINISTÉRIO DE MISSÕES



Missão: mobilizar a Igreja para cumprir a Grande Comissão, localmente, nacionalmente e entre as nações.

O líder deve: manter a Igreja informada sobre missões; promover oração missionária; organizar evangelização; avaliar oportunidades e parcerias; estimular ofertas missionárias; preparar equipes para viagens; identificar e acompanhar possíveis vocacionados.



MINISTÉRIO DE MISSÕES

Na prática: campanhas missionárias; evangelismo local; viagens; apoio a missionários; feira de missões; treinamento evangelístico; acompanhamento de vocacionados.

Podemos resumir missões em:

Orar, conscientizar, contribuir, enviar, capacitar e ir.

MINISTÉRIO SEMEAR (SURDOS)



Missão: tornar o Evangelho, o discipulado, o culto e a comunhão da Igreja acessíveis às pessoas surdas.

O líder deve: formar intérpretes e voluntários; favorecer acessibilidade em Libras; acolher pessoas surdas e suas famílias; promover discipulado; identificar barreiras de comunicação; estimular a participação das próprias pessoas surdas no serviço cristão, auxiliar o surdo sempre que possível no âmbito social.

MINISTÉRIO SEMEAR (SURDOS)



Na prática: interpretação de cultos; classes bíblicas acessíveis; evangelismo com surdos; cursos de Libras; encontros de comunhão; produção de conteúdo acessível.

O objetivo não deve ser apenas traduzir o culto, mas possibilitar que pessoas surdas sejam efetivamente discípulos, membros, líderes e servos ativos da Igreja.

MINISTÉRIO DE CRIANÇAS



Alguém já disse: **“Quem salva uma criança, salva uma geração inteira”**. Por isso, entendemos que o trabalho com crianças está entre os mais importantes da Igreja. Alcançar crianças e ajudá-las a entender quem são, qual o seu papel no mundo, para quem devem viver e para onde vão, é o trabalho deste ministério.

Missão: evangelizar e discipular crianças, ajudando-as a conhecer a Bíblia, desenvolver fé em Cristo e participar da comunidade cristã.

MINISTÉRIO DE CRIANÇAS



O líder deve: construir currículo adequado às faixas etárias; recrutar e treinar professores; montar escalas; garantir ambientes seguros; cuidar da recepção e entrega das crianças; comunicar-se com os pais; acompanhar voluntários.

Cuidados: além de currículo e ensino, é importante que se descreva as função de cada um que se dispõe a servir, devem ser criadas políticas de segurança e higiene, e treinamento contínuo.

MINISTÉRIO DE CRIANÇAS



Na prática: Este ministério atua no culto infantil; Escola Bíblica; Escola Bíblica de Férias (EBF); encontros especiais; treinamento de professores e ações com famílias.

Recomenda-se a formulação de um **Manual de Proteção à Criança**, com regras de segurança, autorização, entrada/saída, fotografia, banheiro, acompanhamento e conduta daqueles que servem no ministério.



MINISTÉRIO DE HOMENS

Missão: promover discipulado, comunhão e crescimento espiritual dos homens, capacitando-os a servir a Cristo no lar, Igreja e sociedade.

O líder deve: formar pequenos grupos; organizar encontros; estimular discipulado entre homens maduros e mais jovens; trabalhar temas relativos à vida espiritual, casamento, paternidade, caráter, trabalho e serviço.



MINISTÉRIO DE HOMENS

Na prática: cafés de homens; estudos bíblicos; retiros; discipulado; ações de serviço; encontros de pais e filhos.

O ministério deve **ir além de eventos sociais:** seu resultado esperado é homens espiritualmente maduros e envolvidos na missão da Igreja.

MINISTÉRIO DE MULHERES



Missão: promover crescimento espiritual, comunhão, cuidado e capacitação das mulheres para o exercício de seus dons e serviço cristão.

O líder deve: organizar discipulado e estudos bíblicos; desenvolver mentoria entre mulheres; identificar necessidades; estimular serviço; promover comunhão e integração entre gerações.

MINISTÉRIO DE MULHERES



Na prática: encontros; conferências; pequenos grupos; discipulado; mentoria; ações evangelísticas e sociais.

Novamente, o objetivo não deveria ser simplesmente manter uma agenda feminina, mas **formar mulheres que discipulem outras mulheres e sirvam à Igreja.**

MINISTÉRIO DA 3ª IDADE



Missão: promover cuidado, comunhão, discipulado e participação ativa dos membros idosos na vida e missão da Igreja.

Um bom ministério com idosos não deve enxergá-los apenas como pessoas que precisam receber cuidado. Eles representam também um enorme patrimônio de experiência, conhecimento, oração e capacidade de discipulado.

MINISTÉRIO DA 3ª IDADE



O líder deve: identificar necessidades espirituais, sociais e práticas; organizar comunhão; acompanhar idosos enfermos ou isolados; criar oportunidades para que idosos sirvam e discipulem gerações mais jovens.

Na prática: encontros; visitas; grupos de oração; passeios; palestras sobre envelhecimento; oficinas; mentoria intergeracional; ações evangelísticas.



MINISTÉRIO DE CASAIS

Missão: fortalecer casamentos à luz dos princípios bíblicos, promovendo comunhão, prevenção de crises e amadurecimento da vida conjugal.

O líder deve: organizar encontros e estudos; promover ações preventivas para fortalecimento dos casamentos; oferecer encaminhamento adequado quando houver necessidade de aconselhamento pastoral ou profissional; integrar casais recém-casados e mais experientes.



MINISTÉRIO DE CASAIS

Na prática: encontro de casais; retiros; estudos sobre comunicação, perdão, sexualidade, finanças e criação dos filhos; mentoria de casais; celebração de aniversários de casamento.

Importante: o líder de casais não precisa ser o terapeuta conjugal da Igreja. Casos complexos devem ser encaminhados ao pastor e, quando necessário, a profissionais habilitados.

MINISTÉRIO DE HOSPITALIDADE



Missão: fazer com que toda pessoa que chega à IBACEN seja bem recebida, orientada, conhecida e conduzida a um próximo passo de integração à comunidade.

O líder deve: coordenar a recepção; treinar a equipe; organizar a identificação e o acompanhamento de visitantes; manter conexão com novos convertidos; encaminhar pessoas aos ministérios, classes e grupos adequados.

MINISTÉRIO DE HOSPITALIDADE



Na prática, o fluxo deve ser:

**Chegou → foi recebido → foi identificado → recebeu contato →
foi convidado a retornar → conheceu a Igreja →
foi encaminhado para discipulado/comunhão →
encontrou uma área para servir.**

Hospitalidade, portanto, não é somente ficar na porta cumprimentando pessoas; **é cuidar da jornada de integração.**

MINISTÉRIO DE JUVENTUDE



Missão: evangelizar, discipular e preparar adolescentes e jovens para desenvolver uma fé pessoal, madura e ativa.

O líder deve: formar equipe de líderes; desenvolver ensino bíblico apropriado; criar pequenos grupos; acompanhar jovens; promover evangelização; desenvolver novos líderes; integrar os jovens à vida geral da Igreja.

MINISTÉRIO DE JUVENTUDE



Na prática: cultos/encontros; células ou pequenos grupos; retiros; discipulado; aconselhamento pastoral; missões; esportes e atividades de convivência.

Um cuidado importante: Juventude não deve tornar-se uma “igreja paralela dos jovens”. O ideal é que prepare adolescentes e jovens para participar plenamente da Igreja e servir junto às demais gerações.

MINISTÉRIO DE CELEBRAÇÃO E COMUNICAÇÃO



Este ministério é liderado atualmente pela Ministra de Adoração, irmã **Alessandra Matta**.

Missão: servir à Igreja na realização dos cultos e na comunicação da sua mensagem, proporcionando celebrações organizadas e comunicação clara, coerente e tecnicamente adequada.

MINISTÉRIO DE CELEBRAÇÃO E COMUNICAÇÃO



O ministério atua com duas grandes equipes:

Equipe de Celebração:

- ❖ música vocal e instrumental;
- ❖ preparação e direção de culto;
- ❖ teatro e artes;
- ❖ apoio de palco.

MINISTÉRIO DE CELEBRAÇÃO E COMUNICAÇÃO



Equipe de Comunicação:

- ❖ projeção e multimídia;
- ❖ sonorização e iluminação;
- ❖ transmissão;
- ❖ fotografia e vídeo;
- ❖ redes sociais e divulgação;
- ❖ identidade visual.

MINISTÉRIO DE CELEBRAÇÃO E COMUNICAÇÃO



O líder deve: organizar equipes e escalas; promover treinamento técnico e espiritual; trabalhar antecipadamente com a liderança pastoral; garantir padrões de qualidade; cuidar de equipamentos e planejamento.

Uma máxima importante: A tecnologia deve servir ao culto; o culto não deve servir à tecnologia.

MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL



Este ministério é liderado pelo grupo de **diáconos da Igreja**, e tem o propósito de prestar auxílio e socorro social aos que necessitam, tendo como prioridade os membros da Igreja.

Missão: manifestar o amor cristão através do cuidado organizado de pessoas em situação de vulnerabilidade, prestando auxílio de maneira responsável, criteriosa e digna.

MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL



O líder/equipe deve: identificar necessidades; analisar pedidos; estabelecer critérios de atendimento; mobilizar recursos e voluntários; acompanhar casos; desenvolver parcerias legítimas; manter registros e prestação de contas.

Recomenda-se começar pelo levantamento das necessidades reais da própria comunidade, em vez de simplesmente criar projetos e posteriormente procurar pessoas que se encaixem neles.

MINISTÉRIO DE AÇÃO SOCIAL



Na prática: alimentos; roupas; atendimento emergencial; visitas; encaminhamento a serviços públicos; orientação profissional; ações comunitárias; apoio em calamidades.

O ideal é combinar:

socorro imediato + acompanhamento + desenvolvimento da pessoa,
evitando o assistencialismo permanente, sempre que
houver possibilidade de autonomia.